

# ASPECTOS RELEVANTES DA GUERRA DE KOSOVO

FRANCISCO HEITOR LEÃO DA ROCHA \*

## I - INTRODUÇÃO

Entre o final de março e o início de junho próximo passado, a Província de Kosovo, parte integrante da República da Iugoslávia, localizada na Europa Central, foi palco de um conflito armado envolvendo o Governo Federal de Belgrado, de um lado, e os países aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), de outro lado.

O objetivo explícito do conflito armado era a preservação da etnia albanos-kosovar ameaçada de extermínio pelo Presidente da Iugoslávia, Slobodan Misolevic, em decorrência da presença minoritária dos sérvios na referida Província, e da impossibilidade política de manutenção da autonomia político-administrativa para a região, nos moldes do que ocorria na época do General Josiph Broz Tito, que governou a Federação por mais de 40 anos, depois do término da Segunda Guerra Mundial em 1945.

Kosovo é considerado o berço da sociedade Sérvia. Há mais de 300 anos, os sérvios foram expulsos da região pelo Império Otomano, que muçulmano, fixou os descendentes de Alá, vindos da Albânia, na localidade, com a finalidade de perenizar a estrutura política vigente.

A Primeira Guerra Mundial, iniciada em 1914 e concluída em 1918, teve como uma das consequências principais, a derrota militar do Império Otomano, por conseguinte, o fim do domínio dos muçulmanos na Iugoslávia, notadamente na região de Kosovo. Como país a Iugoslávia surge após a Primeira Grande Guerra, tendo em vista o desmoronamento dos Impérios Otomano e Austro-Húngaro.

Desta forma, os problemas atuais enfrentados pelos albanos-kosovares em Kosovo, decorrem da reestruturação da Comunidade de Nações ocorrida em 1918, com a assinatura do Tratado de Versalhes, e seus apêndices.

Não pode ser tratado como uma questão presente, marginalizando o passado, e desconhecendo os aspectos históricos, cujos fatores contribuíram para a incidência de conflitos anteriores, solucionados parcialmente mediante o emprego da força das armas, conquanto somente a diplomacia, as negociações diretas e bilaterais, é capaz de fornecer uma efetiva sustentação às decisões tomadas.

## II - CENÁRIO DA GUERRA

Considerar Slobodan Milosevic um governante ditatorial e seguidor de uma política de extermínio contra as minorias populacionais na Iugoslávia, e a favor da supremacia dos Sérvios, é simplório, não condizendo com a realidade dos fatos.

Este é o pensamento da OTAN, notadamente dos Estados Unidos da América. Washington rapidamente esqueceu a guerra do Vietnã, Laos e Cambodge. Das atrocidades cometidas há 25 anos passados na antiga Indochina Francesa. Esqueceu as ações clandestinas da Agência Central de Inteligência (CIA) contra governos democraticamente eleitos, não capitalistas, vide o caso do Chile de Salvador Allende. Esqueceu do incentivo à guerra de guerrilha desencadeada especialmente na América Central envolvendo países pobres, como El Salvador, Honduras e Nicarágua. Esqueceu outrossim, que em nome da democracia, mas com procuração da Comunidade de Nações, mergulhou as nações embrionárias da África Negra em guerras ideológicas e étnicas, de consequências castróficas.

A OTAN e os Estados Unidos da América, através do rigor da aplicação das Resoluções do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, estão a transformar o Iraque em um país pobre, dizimando a população pela falta

de alimentos e remédios, bem como de equipamentos para o funcionamento de hospitais e laboratórios farmacêuticos. A Operação Militar Tempestade no Deserto, ocorrida em 1990, continua a vigorar nos dias atuais, na medida em que as operações punitivas não estão restritas às vitorias de delegações oficiais e estrangeiras sobre a política armamentista de Saddam, Hussein, e sim a embargos econômicos e comerciais, e a ação punitiva de âmbito militar contra o patrimônio iraquiano, sempre que Washington considere pertinente.

Portanto, falar de moralidade na ação da OTAN e dos Estados Unidos da América contra os Sérvios da Iugoslávia, no cenário da Província de Kosovo, é de uma relatividade assustadora.

A princípio, a ação militar foi desencadeada para evitar o extermínio dos albanos-kosovares de Kosovo, em razão da política genocida de Milosevic, voltada para a pureza étnica na região. A guerra foi realizada com essa finalidade.

Entretanto, há de se perguntar se o objetivo implícito do conflito foi realmente este, ou se existem princípios não divulgados, que na verdade, conduziram aos reais objetivos da guerra.

Milosevic buscava, antes do conflito, consolidar uma política externa independente de aproximação com a Rússia de Boris Yeltsin, com a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), surgida no cenário internacional a partir de 1989, quando houve a fragmentação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Buscava outrossim, a criação de um organismo político e econômico para se contrapor, na Europa, à OTAN e a Comunidade Econômica Européia. Levando em consideração que a posição geográfica da Iugoslávia, no centro da Europa, é vital para a integração

econômica do Continente, e para a expansão da CEE, como também para a integração do Leste Europeu, com a Europa Ocidental, seria essencial a remoção do obstáculo representado pelo Presidente Milosevic. Para tanto, a questão étnica de Kosovo surgiu como justificativa para a ação armada da OTAN e dos EUA.

Assim, a questão central que conduziu a OTAN e os Estados Unidos da América a bombardear a Iugoslávia por 79 dias seguidos com as armas mais sofisticadas da tecnologia bélica, precisa ser melhor analisada e estudada, descaracterizada de emotividade, de acordo com a racionalidade dos fatos.

### III - FATORES OBJETIVOS

A Comunidade Econômica Européia - CEE foi criada pelo Tratado de Roma, em 1957. Inicialmente embrionária, cresceu no bojo da Guerra Fria, atingindo no final da década de oitenta do atual Século, nada menos de 15 nações, as mais ricas do Continente Europeu.

O objetivo político supremo da CEE é a criação de um Estado-Continente, sob a égide do capitalismo, do livre-mercado, de acordo com os princípios da integração econômica, da interdependência e complementaridade entre os estados-membros.

Desta forma, a superação de obstáculos de ordem política, econômica e comercial, é essencial para o êxito da CEE como comunidade continental. O surgimento de um contraponto no mesmo Continente, mesmo em escala inferior ao vigente, pode se constituir em ameaça ao objetivo traçado, do alcance do Estado Continental nos moldes do Tratado de Roma. A Iugoslávia, considerada a nação mais desenvolvida e politizada do mundo socialista da Europa, e considerada outrossim, a mais rebelde ao desejo de integração do Ocidente, representava e representa um obstáculo a ser superado, pois, repito, a sua localização geográfica, no centro da Europa, cria dificuldades para a união entre o Ocidente e o Leste Europeu.

Para a CEE é bem melhor que a Iugoslávia de Milosevic deixe de ser obstáculo. Portanto, a sua derrota militar. A sua

substituição como dirigente máximo da Federação, é desejada, a curto prazo. Na medida em que ele está a se apresentar como um elemento de desagregação e não de união.

Veja - a CIA oferece nos dias atuais, alguns milhões de dólares aos caçadores de recompensa, que vier a prender Milosevic e entregá-lo ao Tribunal Internacional de Haia, que julga crimes de guerra cometidos pelos sérvios em Kosovo.

Neste momento, como Presidente da Iugoslávia, Milosevic não pode deixar o território do País, pois existe um mandato de captura internacional contra ele. É um fato extraordinário no bojo da Europa, da Comunidade de Nações. Desconheço qualquer procedimento semelhante anteriormente estabelecidos contra governantes europeus e de qualquer outra nação, soberana e independente.

Fidel Castro, ditador de Cuba há 39 anos, pode livremente circular pela Comunidade de Nações, sem a ameaça de ser preso em território internacional. Recentemente, esteve na cidade do Rio de Janeiro, participando da Cimeira, juntamente com governantes da Comunidade Econômica Européia, América Latina e Caribe, de acordo com as leis do Direito Internacional. Entretanto, Milosevic, sequer pode visitar Kosovo, parte integrante da própria Iugoslávia, pois corre sério risco de ser preso e julgado como criminoso de guerra.

### IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É questionável que os interesses da OTAN e dos Estados Unidos da América na Questão de Kosovo seja essencialmente o problema humanitário.

Sendo verdadeira esta assertiva é de se questionar por quê Washington e Aliados Ocidentais nada fizeram no genocídio dos Hutus e Tutsis em Ruanda, na África. Mais de um milhão de pessoas morreram neste país sem que a Comunidade de Nações intervisse militarmente para acabar com as mortes tribais.

Em Angola, desde 1975 que é desenvolvida uma guerra civil de proporções assustadoras, envolvendo dois grupos rivais remanescentes do colonialismo português - Movimento Popular para a Libertação de

*“Assim, a questão central que conduziu a OTAN e os Estados Unidos da América a bombardear a Iugoslávia por 79 dias seguidos com as armas mais sofisticadas da tecnologia bélica, precisa ser melhor analisada e estudada, descaracterizada de emotividade, de acordo com a racionalidade dos fatos”.*

Angola e a União Nacional para a Independência total de Angola -, sem que a Comunidade de Nações também intervenha militarmente por motivos humanitários. Com certeza, mais de um milhão de angolanos já perderam a vida neste conflito, além dos mutilados, aos milhões, em razão da colocação de minas terrestres.

Timor Leste, colônia portuguesa localizada no Sul da Ásia, próximo da Oceania, vive, desde 1976, ocupada militarmente pela Indonésia, aliada dos Estados Unidos da América. Nestes últimos 23 anos, mais de um milhão de timorenses morreram em face da repressão dos indonésios mulçumanos. Entretanto, Washington e Aliados nada fizeram para sanar este massacre, na medida em que Jacarta, como nação-aliada, têm posição estratégica importante. Por conseguinte, os interesses humanitários são postergados, em virtude dos interesses políticos e estratégicos. A alteração recente ocorrida, diz respeito ao plebiscito realizado pela ONU, e vitorioso, voltado para a independência do território.

# BRASIL/ARGENTINA

para evitar os massacres. No presente momento, desafiando a Europa, Washington e a Comunidade de Nações, Ancara condenou o líder curdo Abdullah Ocalan à pena de morte. Fatalmente será enforcado pois a repercussão internacional do seu julgamento militar viciado, foi insignificante. Nenhum líder internacional condenou o governo da Turquia por dizimar a população curda e de condenar à pena de morte o líder Ocalan.

São tantos os exemplos que pode-se enumerar demonstrando a falta de amoralidade da Comunidade de Nações com relação à questão humanitária, que fica difícil acreditar nas intenções da OTAN e dos Estados Unidos da América com relação a Kosovo e a minoria populacional albanos-kosovar.

Não seriam outros os interesses da Europa Ocidental (CEE), OTAN e Estados Unidos da América em Kosovo? A questão passa pelo fracasso da Comunidade Econômica Européia, aliada dos EUA. A questão passa pelo fracasso da Comunidade de Estados Independentes (CEI), e pela recuperação econômica e política da Rússia, como sucessora da URSS. A questão passa pelo deslocamento político do Presidente Slobodan Misolevic em Belgrado, conquanto a Iugoslávia ocupa posição de destaque como nação estratégica em virtude de ficar localizada geograficamente no centro da Europa.

Em suma, é uma falácia afirmar que a OTAN, CEE e Estados Unidos da América, atacaram militarmente a Iugoslávia e ocuparam, também militarmente, a Província de Kosovo, em razão da questão humanitária, de proteção aos albanos-kosovares. Assim pensamos●

*\*FRANCISCO HEITOR LEÃO DA ROCHA* é professor do Departamento de Economia/UFPI, Mestre em Relações Internacionais, formado em Políticas e Estratégias pela ESG/RJ e Doutorando em Integração Econômica pela Universidade de León (Espanha).

*FRANCISCO HEITOR LEÃO DA ROCHA\**

## 1 - ANTECEDENTES

As atuais relações brasileiro-argentina têm na Questão de Fronteira definida pelo Laudo Arbitral proferido a 05 de fevereiro de 1895 pelo Presidente dos Estados Unidos da América, Grover Cleveland, a sua origem.

Brasil e Argentina decidiram recorrer ao arbitramento internacional para solucionar a pendência territorial envolvendo a área de Palmas e Missões, em razão do fracasso das negociações diretas, bilaterais, e para evitar que os desentendimentos pudessem conduzir a um confronto armado.

Depois de definida pelo Laudo Arbitral, a fronteira comum foi totalmente demarcada entre 1901 e 1904, encerrando a pendência que gerava desentendimentos constranges entre os dois países.

A extensão da fronteira comum é de 1.263 quilômetros, sendo apenas 24,5 quilômetros de fronteira seca no divisor de águas dos rios Pepiri-Guaçu e Santo Antônio.

A vitória diplomática brasileira na questão arbitral decorreu da habilidade e competência do Barão do Rio Branco - José Maria da Silva Paranhos -, que mesmo sendo um monarquista convicto, jamais deixou de ajudar com seus conhecimentos, o Brasil - República, conquanto nas primeiras décadas do novo regime, havia carência de diplomatas com experiência internacional, capazes de defenderem os interesses nacionais em tribunais internacionais.

Pode-se afirmar que Rio Branco conseguiu reverter uma situação adversa na Questão de Palmas e Missões, na medida em que os documentos históricos apontavam para o direito da Argentina sobre esta área.

Com a perda territorial, as relações entre os dois países permaneceram equidistantes.

Durante todo o período da chamada República Velha - fim do Império e advento da Revolução de 1930 -, nada de significativo ocorreu nas relações bilaterais, pois tanto Brasil, como Argentina, direcionaram as relações internacionais para o estreitamento de laços com os Estados Unidos da América e Europa.

A Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), transformou-se em um novo cenário de desenvolvimento das relações bilaterais, não no contexto da aproximação, e sim de confronto. Desde o início do conflito mundial que a Argentina delineou sua política externa no sentido de auferir os melhores proveitos do estado de beligerância, conquanto mantinha relações regulares com a Alemanha Nazista, Itália Facista, Estados Unidos da América e Europa parcialmente ocupada e destrocada. Tanto é verdade que somente em abril de 1945, quando a guerra estava liquidada na Europa, foi que a Argentina declarou guerra ao nazismo e facismo, sem, entretanto, enviar nenhum soldado para o front de combate. O Brasil, depois de um período de indefinição, optou pelos Aliados, constituindo força militar - Força Expedicionária Brasileira - que combateu nos campos italianos, tendo enviados outrossim, aviões e navios.

Economicamente, a Argentina saiu fortalecida da Segunda Guerra Mundial, se transformando no país mais desenvolvido e industrializado da América Latina, superando o Brasil. Continuava com a política externa voltada para os Estados Unidos da América e Europa, em detrimento das relações bilaterais com o vizinho.

## 2 - INTEGRAÇÃO ECONÔMICA